

HANS SCHEMANN

IDIOMÁTICA E ANTROPOLOGIA

**“IMAGEM” E “SIGNIFICADO”
NUMA PERSPECTIVA LINGUÍSTICA E FILOSÓFICA**

COLECÇÃO HESPÉRIDES | LINGUÍSTICA | 8

UNIVERSIDADE DO MINHO CENTRO DE ESTUDOS HUMANÍSTICOS

ÍNDICE

A) AS FUNÇÕES ANTROPOLÓGICAS BÁSICAS DA MÃO – EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM “MÃO” – CATEGORIAS BÁSICAS	15
1) As funções básicas da mão: “dispor” – “actuar” (actividade) – “expressar” (por ex. gestos)	15
a) Dispor <i>imagem – imagem-significado – imagem-significação – significação linguística</i>	17
b) Actividade humana – actuar/agir: <i>categoria – nível antropológico – nível psicológico – nível semântico</i>	41
c) Dispor – e (poder) actuar <i>significação linguística como resultado da imagem-significado intuição – dedução – causalidade – finalidade – intenção</i>	48
d) Os idioms gestuais: <i>Intencionalidade – processo homogéneo, uno – sem princípio nem fim (materializado no espaço) – sugestão diagramática – dedução imediata</i>	52
e) As funções básicas da mão na sua inter-relação como base das expressões idiomáticas (com mão)	58
2) A mão como unidade que indica número, medida e direcção	60
3) Somatismos idiomáticos – base antropológica da idiomática – “concepção natural do mundo”; esquema	62
B) O SIGNO LINGUÍSTICO DINÂMICO – O SIGNO LINGUÍSTICO IDIOMÁTICO E A SUA BASE ANTROPOLÓGICA – A FANTASIA CRIADORA DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS	67
1) O signo linguístico (idiomático) dinâmico	67
a) o signo linguístico idiomático como signo mimético e o uso ingénuo (“natural”) da palavra como “apreensão do ‘objecto’”	67

b) Utilização crítica (reflectida) do signo linguístico e a “imagem ou noção/concepção do mundo” <i>falar dinâmico – signo linguístico dinâmico:</i> <i>imagem – interpretação versus significação – noção</i>	70
c) <i>Signo linguístico idiomático – signo linguístico não idiomático – signo linguístico antropológico</i>	75
2) Esboço de um modelo da operação da fantasia criadora de expressões idiomáticas	77
a) A título de exemplo: modelo de factores para a criação de expressões com mão para “(começar a) (bem/...) agir/agarrar uma tarefa”	77
b) Princípios formativos da fantasia geradora da imagem-significado	82
c) Imagem e formação dos constituintes idiomáticos	87
3) As relações principais desenvolvidas por nós entre “imagem” e “significação”	91
C) BASE LINGUÍSTICA DA NOSSA CONCEPÇÃO	95
1) “Imagem” e “figura de transposição” (“tropo”)	95
a) <i>imagem – figura – funções do órgão (da mão)</i>	95
b) Investigação idiomática dinâmica e análise de figuras como interpretação da significação fundamentada nos (próprios) dados linguísticos	104
2) Modelo da formação de somatismos	108
a) <i>imagem – imagem-significado – imagem-significação – categoria verbal</i>	108
b) Esboço esquemático do nosso modelo	115
D) A FUNDAMENTAÇÃO DA NOSSA CONCEPÇÃO DE “IMAGEM” E “SIGNIFICADO/SIGNIFICAÇÃO” PELA ANTROPOLOGIA CULTURAL E A ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA	119
1) O nível da antropologia cultural (Rothacker)	119
2) O nível filosófico-antropológico (Scheler)	128
3) Conclusões para o nosso tema	140
Corpus	147
Bibliografia	191